



Revista Educação e (Trans)formação
Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: OLHARES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGO(A)S

PIBID AS A PUBLIC EDUCATIONAL POLICY: LOOKS AT THE INITIAL TRAINING OF PEDAGOGES

Luciete da Silva Sousa

luciete.sousa.ufape@gmail.com

Marciana de Barros Carvalho

marcianacarvalho747@gmail.com

Elaine Cristina Nascimento da Silva

elainesilva@ufape.edu.br

Resumo: Este estudo tem o intuito de discutir acerca das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de pedagogo(a)s no âmbito do ensino remoto. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2021, através de entrevistas online semiestruturadas com 10 estudantes vinculados ao subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID (Edital 2020-2022) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O estudo envolveu pibidianos que atuavam remotamente em ações de intervenção na área de alfabetização e letramento em turmas do 1º e 2º ano dos anos iniciais de uma escola municipal em Garanhuns - PE. Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos, organizados e analisados utilizando a análise de conteúdo, conforme a abordagem proposta por Bardin (2011). Os resultados desta investigação indicam que as atividades desenvolvidas tiveram um impacto positivo na formação profissional e pessoal dos pibidianos. Mesmo em formato remoto, a experiência aproximou a universidade do contexto escolar, permitindo o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e atividades interdisciplinares. Os pibidianos enfrentaram desafios, mas também aprimoraram seu senso crítico, criativo e investigativo, bem como suas práticas pedagógicas. A pesquisa enfatiza a importância do PIBID como política pública para a formação docente na Educação Básica. Destacam-se estratégias metodológicas como vídeos explicativos, contação de histórias, uso de jogos digitais e sequências didáticas interdisciplinares e contextualizadas na área de alfabetização e letramento. Apesar das dificuldades no ensino remoto, essas experiências enriqueceram a formação inicial dos futuros pedagogo(a)s.

Palavras-chave: PIBID; Políticas educacionais; Formação inicial de pedagogo(a)s;

Abstract: This study aims to discuss the contributions of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) for the initial training of pedagogues in the scope of remote teaching. Data collection took place in november 2021, through semi-structured online interviews with 10 students linked to the PIBID Literacy and Literacy subproject (Edital 2020-2022) of the Degree in Pedagogy at the Federal University of Agreste de Pernambuco (UFAPE). The study involved pibidians who

worked remotely in intervention actions in the area of literacy and literacy in classes of the 1st and 2nd year of the initial years of a municipal school in Garanhuns - PE. The data obtained in the interviews were transcribed, organized and analyzed using content analysis, according to the approach proposed by Bardin (2011). The results of this investigation indicate that the activities carried out had a positive impact on the professional and personal training of pibidians. Even in a remote format, the experience brought the university closer to the school context, allowing the development of new teaching strategies and interdisciplinary activities. Pibidians faced challenges, but also improved their critical, creative and investigative sense, as well as their pedagogical practices. The research emphasizes the importance of PIBID as a public policy for teacher training in Basic Education. Methodological strategies such as explanatory videos, storytelling, use of digital games and interdisciplinary and contextualized didactic sequences in the area of literacy and literacy stand out. Despite the difficulties in remote teaching, these experiences enriched the initial training of future educators.

Keywords: PIBID; Educational policies; Initial training of pedagogues;

Introdução

As políticas públicas educacionais de formação de professores relacionam-se com um amplo espectro de iniciativas que se correlacionam com os contextos de natureza política, social, econômica e cultural e estão ligadas às disposições gerais expressas no eixo legal da docência e nas ações governamentais, seja de forma direta ou indireta, através das distintas esferas do poder público. Embora sejam concebidas principalmente pelos governos vigentes, essas políticas de formação são influenciadas também pela sociedade civil, a partir de sindicatos, organizações profissionais e associações educacionais que, através de ações e pressões, tentam imprimir e defender seus interesses a fim de promover determinadas iniciativas (VI-EIRA, 2006).

Apesar do notável avanço da agenda neoliberal na educação, especialmente nas questões relacionadas à formação docente, que tem sido perceptível desde 2016, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com outros programas, ainda resiste. Apesar dos desafios impostos por essa agenda predominante, o PIBID mantém-se firme em seu compromisso de aprimorar a preparação inicial dos educadores e promover uma conexão significativa entre teoria e prática no cenário educacional.

A Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) afirma que a formação docente da Educação básica é um elemento constitutivo e importante que visa "[...] a universalização e a democratização da educação de qualidade, para o desenvolvimento humano e social do país e para seu crescimento inclusivo e sustentável." (BRASIL, 2013, p. 13).

A imersão do estudante em formação inicial no ambiente da educação básica, sob a orientação de um professor responsável, oferece a oportunidade de elaborar e aplicar atividades pedagógicas, desenvolvendo a gestão de classe e a abordagem dos conteúdos, conforme destacado por Gauthier (1998). Além disso, essa experiência promove a socialização profissional, capacitando o estudante a interagir com colegas e alunos de forma adequada. Essa vivência real também contribui para a construção de estratégias de autonomia, preparando o futuro docente para enfrentar desafios e tomar decisões em sua futura atuação em sala de aula.

Dessa forma, esta pesquisa é uma maneira de aprofundar temáticas na área da educação e de interesse de educadores(as), possibilitando a ampliação das discussões sobre o PIBID no contexto das políticas educacionais para a formação de pedagogo(a)s no cenário educacional brasileiro.

Partindo desses pressupostos e tendo como base as atividades vivenciadas no programa, este artigo tem o objetivo de discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de pedagogo(a)s no âmbito do ensino remoto durante a pandemia de covid-19.

O PIBID como política pública educacional na formação de professores

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em 2007 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da CAPES, é uma política pública de formação docente que tem o intuito de fomentar atividades de iniciação à docência. Entre outras questões, o programa visa à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura de instituições de ensino superior e dos professores em processo de formação inicial (CAPES, 2010). Ao possibilitar a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas de educação básica desde os primeiros anos da graduação, o programa oferece uma oportunidade única para que esses futuros profissionais adquiram experiência prática, interajam com a realidade do ambiente escolar e compreendam as demandas do cotidiano docente.

Compreendemos que esse programa potencializa o compartilhamento de ideias para o melhoramento da educação pública, gratuita e que deve ser de qualidade como apregoa a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, em que prescreve a educação como um direito e dever do Estado e da família em assegurar todas as possibilidades para atender ao público estudantil. Dessa forma, conforme a CAPES (2022), em um de seus objetivos, a função de

cada modalidade de bolsa torna o ensino inovador e busca a superação de defasagem escolar identificada no processo de ensino e aprendizagem, então, dessa forma, o programa mobiliza essa garantia para que os sujeitos em sua totalidade aprendam sem nenhuma lacuna que minimize sua escolarização.

Contudo, percebemos que nem sempre as políticas educacionais atenderam ao que pede a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, no que defende a ampliação de programas que possibilitem o investimento na educação básica com a inserção de licenciandos nas escolas públicas. Isso implica no reajuste econômico voltado para o programa do PIBID, que segundo a página do governo federal só houve de fato agora em 2023 o aumento das bolsas estudantis, o que mostra depois de dez anos o descaso e a falta de respeito com os discentes em formação superior, uma vez que se trata de múltiplos indivíduos que precisam de financiamento para sua formação inicial, e principalmente para construir seu pensamento mais crítico com relação às metodologias de ensino e aprendizagem das escolas brasileiras (BRASIL, 2023).

O PIBID, ao longo dos anos, tem sido reconhecido como uma política pública educacional de grande relevância para o fortalecimento da formação docente no Brasil. Mesmo diante de cenários políticos e econômicos desafiadores, o programa tem resistido e se mostrado como uma ferramenta valiosa para a melhoria da qualidade da educação básica no país.

No PIBID a formação de professores é referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos; é realizada com a combinação dos conhecimentos teórico-metodológicos dos professores das IES e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas; atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola, à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação; é realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão (BRASIL, 2012).

Pimenta (2005, p. 11), afirma que:

[...] o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que, ao contrário, é construído na prática dos sujeitos professores historicamente situados. Assim, um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

Neste sentido, Souza (2014) defende que preparo prático para a docência é uma relação entre teoria e prática e que sobrepõe o “[...] espaço em que se efetivará o trabalho do futuro professor, mas não descarta em hipótese alguma os saberes oriundos do conhecimento científico. Trata-se justamente da fusão de ambos: da realidade escolar e do conhecimento consolidado.” (SOUZA, 2014, p. 18). Dessa forma, o PIBID se constitui como um programa que muito tem a contribuir com tais aspectos, visto que sua estrutura, formulação e efetivação visa proporcionar aos discentes em formação inicial o contato da teoria aliada à prática.

O PIBID tem se destacado por promover a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo entre os estudantes bolsistas e os professores das escolas parceiras. Essa abordagem contribui para a construção de uma visão mais ampla da educação e para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a capacidade de trabalhar em equipe, ouvir diferentes perspectivas e adaptar-se às diversidades presentes no ambiente escolar (SILVA, GONÇALVES e PANIÁGUA, 2017).

Uma outra dimensão fundamental do PIBID é o estímulo à inovação no âmbito pedagógico. Por meio dos projetos implementados nas escolas parceiras, os alunos contemplados com bolsas têm a chance de explorar e experimentar novas abordagens de ensino, adotar tecnologias educacionais e aplicar metodologias dinâmicas e criativas. Essa enriquecedora experiência contribui de forma significativa para a formação de educadores mais preparados e motivados a promover uma transformação positiva na prática educativa (SILVA, GONÇALVES e PANIÁGUA, 2017).

Formação docente: algumas considerações

A formação de professores em um contexto sócio-histórico permite reconhecer que os retrocessos, rupturas e descontinuidade marcaram de modo profundo a constituição política do magistério. Nesse sentido, estudos apontam que os professores ao longo de sua história não tiveram acesso adequado à escolarização e a uma boa formação. (GONZATTI; VITÓRIA, 2013). Dessa forma, a CAPES (2010) pensou sobre uma formação de futuros professores, que ao inserir os licenciandos nas escolas públicas além de aperfeiçoar o conhecimento teórico dos graduandos também contribui gradativamente na formulação de novas metodologias de ensino e aprendizagem, que pensada coletivamente atribui novos sentidos à educação.

Todavia, a participação ativa e coletiva dos graduandos mudou completamente com o contexto do ensino remoto, que segundo Silva et al (2020), antes o ensino já visto como algo complexo na sua interação e desenvolvimento de atividades, nesse novo panorama as crianças, jovens e adolescentes tiveram que se adaptar e serem assistidas pelo professor regente, através de ferramentas online, como o Google Meet e vídeos aulas feitas por eles.

Nessa mesma perspectiva, os alunos tinham acesso limitado e desigual, o que gerou muito conflito no que pensamos ser interação, inclusão e compreensão da atividade didática proposta. Diante disso, infere que a formação básica das crianças da escola pública foi consequente de um ensino mecânico que não atendia integralmente o que elas precisavam para aprimoramento do desenvolvimento cognitivo, e, portanto, a formação inicial dos licenciados ficou à deriva de um ensino mais teórico que prático referente ao ensino e aprendizagem dos estudantes, o que Nóvoa (2007) nega no processo metodológico de aprendizagem.

Saviani e Galvão (2021) defendem que o “indivíduo precisa aprender para se desenvolver e que isso se dá em primeiro lugar na relação com o outro”. Dessa forma, eles tecem uma crítica muito forte com relação ao ensino remoto, já que esse contexto de aprendizagem distanciava o professor do aluno, e em consequência disso, as especificidades não eram contempladas devido a superficialidade das tecnologias virtuais de ensino. Em contrapartida, Oliveira et al (2021) reflete que o sistema remoto prejudicou também na formação inicial dos integrantes do PIBID, por minimizar a ação-reflexão mediante a intervenção na sala de aula. Além disso, pelo fato de não atingir alguns dos objetivos do programa que é inserir os alunos no cotidiano da escola para socialização e interação interventiva também configurou uma oposição com relação a superação dos problemas educativos na educação básica, já que o próprio ensino remoto limitou as necessidades de aprender dos estudantes da educação pública do nosso país (CAPES, 2022).

A articulação com novas tecnologias evidenciou a procura dos docentes por novas metodologias que ajudasse o aluno a aprender em casa com a ajuda de um familiar, todavia, isso afetou de forma distinta a faixa etária dos estudantes, implicando, principalmente na aprendizagem de estudantes dos anos iniciais, como afirma Oliveira et al (2021). Porém, mesmo com essas circunstâncias, Santos et al (2021) compreende que só o fato da participação no planejamento didático e na gravação de vídeo aulas, com base teórica acadêmica contribuiu em sua

formação inicial no aprimoramento de novas metodologias coerente as ferramentas tecnológicas de adaptação e recreação.

Metodologia

Para atender os questionamentos de nosso trabalho e atingir o objetivo principal deste estudo, que foi o de discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de pedagogo(a)s no âmbito do ensino remoto durante a pandemia de covid-19, procuramos desenvolver uma pesquisa com base em uma abordagem qualitativa, visto que ela, segundo Godoy (1995), parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Comumente resulta na obtenção de dados descritivos buscando a compreensão dos fenômenos de acordo com a perspectiva dos sujeitos que participam do cenário em estudo.

A coleta de dados, para obtenção das informações, ocorreu em novembro de 2021, através de uma entrevista semiestruturada on-line realizada com 10 discentes vinculados ao subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID (Edital 2020-2022) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). As perguntas realizadas estavam relacionadas sobre as vivências, experiências e aprendizagens do/a pibidiano/a durante sua participação no programa ao longo do ensino remoto.

A utilização da entrevista online para a coleta de dados é justificada pelo fato de ser uma ferramenta muito adequada para utilização durante o período da pandemia de covid-19, a qual não há a possibilidade de ida ao campo de pesquisa. A entrevista é um instrumento de coleta de dados que “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.” (BOGDAN & BIKLEN, 2010, p. 134)

Os pibidianos pesquisados atuavam de forma remota no subprojeto realizando ações de intervenções na área de alfabetização e letramento em turmas do 1º e 2º ano dos anos iniciais em uma escola Municipal de Garanhuns - PE.

Os dados obtidos através da entrevista foram transcritos, organizados e posteriormente analisados. A sistematização e análise dos dados foram efetivadas utilizando-se a análise de conteúdo, assim como propõe Bardin (2011), ao afirmar que ela é composta por técnicas de análises “visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo

das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Resultado e discussão

Os resultados obtidos apontam que os discentes consideram que as experiências vivenciadas no programa contribuem efetivamente para a sua formação inicial, principalmente, por proporcionarem uma relação de teoria e prática resultando na construção de saberes mesmo diante das dificuldades enfrentadas, tanto na educação básica quanto na educação superior, durante o período de ensino remoto. Os dados obtidos a partir da entrevista foram sintetizados em 3 categorias dispostas a seguir.

Valorização do curso de Pedagogia

Ao serem questionados se a sua participação no PIBID promovia a valorização e a melhoria da qualidade do curso de Pedagogia, todos os participantes da pesquisa afirmaram que sim e pontuaram que a teoria aliada à prática proporcionada pelo programa favoreceu um maior aproveitamento em si do curso.

A partir das formações do PIBID que são teóricas e práticas, os estudantes afirmaram ter adquirido conhecimentos e experiências únicas, visto que houve uma troca muito grande entre a Universidade e a escola lócus inserida no programa, promovendo uma articulação efetiva entre teoria e prática. O que acaba, por vezes, auxiliando os graduandos no desenvolvimento de trabalhos, pesquisas, estágios e discussões em sala de aula na universidade, trazendo percepções advindas das vivências no programa.

O PIBID tem um importante papel nesse aspecto, pois os pibidianos têm a possibilidades ainda no início do curso em poder ter uma relação com a escola e desempenhar suas atividades de forma que suas vivências contribuem para sua formação docente.

O programa possibilita o contato com a realidade da escola possibilitando ver na prática aquilo que é aprendido na teoria durante o curso de graduação. Essa aproximação universidade/escola, permite que a teoria seja colocada em prática, mas evidenciando que nem tudo que está na teoria de fato acontece, pois nos deparamos com uma heterogeneidade de aprendizagens e sujeitos bastante evidente.

Além disso, os pibidianos passaram a ter novos olhares sobre a docência. Inclusive quebrando visões equivocadas sobre alfabetização e sobre o papel do professor, visões estas que muitas vezes advém de suas próprias experiências na educação básica.

O PIBID promove assim, a valorização e qualidade do curso de Pedagogia por ser um programa que engrandece a formação docente, tendo em vista que o graduando vai estar em contato com leituras, pesquisas, elaboração de atividades pedagógicas, encontros de formações sobre diversas temáticas e outras ações que são desenvolvidas ao longo de sua atuação. Essas intervenções colaboram para a valorização do curso, em razão do vasto conhecimento que o programa fornece para os estudantes de licenciatura, além de qualificar o curso com essas atividades também se faz necessário uma maior democratização do acesso a esse programa, por ele ser extremamente importante para o estudante de graduação. Realizando o contrário disto, seria o mesmo que desqualificar e não valorizar a formação docente e, consequentemente, afetaria na construção da identidade do pedagogo como futuro profissional.

Construção da Identidade Docente

Todos os sujeitos pesquisados enfatizaram o papel que o PIBID possui na construção de sua identidade profissional durante a sua formação inicial, já que a identidade docente entre outros fatores, é um processo contínuo que envolve formação acadêmica inicial e continuada, experiências vividas no chão da escola, nas relações sociais entre outros. Os pibidianos acreditam que a prática vai moldando-os aos poucos, visto que não saberiam que tipo de professor seriam sem essa aproximação com a escola.

Há um consenso entre os sujeitos pesquisados relacionado ao perfil dinâmico que o programa possui, pois através do PIBID puderam desenvolver um papel ativo visto que, os graduandos não são apenas meros reprodutores da prática docente. No decorrer dos erros e acertos há a possibilidades de irem se encontrando no exercício da docência e formando sua identidade profissional. Uma vez que ao observar, planejar e executar há uma reflexão do que foi positivo e do que foi negativo, fazendo selecionar o que se quer levar para sua prática como futura docente. Vivenciando os desafios da prática pedagógica possibilita-se uma reflexão sobre eles e de como proceder para superá-los.

Através das vivências no programa os pibidianos adquiriram formas de agir, pensar, desenvolver, planejar, observar e entre outros elementos que compõem a construção da identidade profissional do pedagogo.

De acordo com os sujeitos investigados, através de suas ações e intervenções na escola, o PIBID estimulou o desenvolvimento de seu senso crítico, criativo, investigativo, articulação entre os componentes curriculares no desenvolvimento de práticas interdisciplinares, compartilhamento de experiências e a construção de novas estratégias de ensino, especialmente no momento atípico que foi vivenciado no ensino remoto.

Iniciação à Docência no ensino remoto: estratégias, aprendizagens, desafios e dificuldades

A pandemia da Covid-19 nos levou à urgência de uma nova perspectiva na educação, mostrou-se extremamente complexa e que deixou de forma bem evidente todas as desigualdades e problemas sociais existentes, à medida em que as escolas tiveram que se adaptar em pouco tempo, sem as condições mínimas necessárias, para o ensino remoto. Foi perceptível que o distanciamento social ocasionado pela pandemia enfraqueceu o processo de ensino e aprendizagem e a relação interativa entre professores e alunos.

Embora as experiências vivenciadas no PIBID tenham favorecido diversos aspectos positivos, não se pode negar que o distanciamento social dificultou a atuação dos integrantes do programa com relação à produção, aplicação e ao desenvolvimento de atividades pedagógicas que envolvessem a alfabetização e o letramento com as mais variadas formas de ensinar, em vista das condições distintas em que se encontravam as crianças acompanhadas pertenciam a turmas de 1º e 2º ano e estavam em processo de alfabetização.

Diante da realidade pandêmica e da rápida necessidade de adaptação escolar aos meios digitais, quase sem nenhuma preparação e formação docente, desenvolver atividades de alfabetização e letramento se tornou mais um desafio para a educação. Dessa maneira a docente regente e os pibidianos precisaram criar estratégias que abarcassem esse momento essencial para a vida escolar dos estudantes em processo de alfabetização, buscando dar significados a tais práticas, visto que alfabetizar não se reduz a aprender a ler e escrever.

Desse modo, os pibidianos afirmaram que para tentar diminuir as barreiras foi essencial a busca por novas estratégias de ensino, num esforço de adequar o conteúdo à aprendiza-

gem das crianças no contexto de ensino remoto. Embora que na prática, devido às condições sociais, fosse impossível abarcar a todos os estudantes das turmas acompanhadas.

Entre as principais estratégias metodológicas utilizadas, no âmbito da alfabetização e letramento, pode-se destacar: Produção de vídeos explicativos, vídeos de contação de histórias, chamadas de vídeo programadas, uso de jogos digitais, aplicação de sequências didáticas com atividades progressivas e contextualizadas trabalhando questões próximas a realidades dos estudantes como, por exemplo, o resgate da cultura Quilombolas, visto que os estudantes residiam nos entornos de um Quilombo. Além disso, destaca-se a utilização da interdisciplinaridade com foco no processo de alfabetização e letramento.

De acordo com os dados obtidos, entre as principais dificuldades e desafios encontrados pelos pibidianos no contexto de ensino remoto destacam-se: adaptação ao ensino remoto, o contato e interação com as crianças e com os pais, o acompanhamento de toda a dinâmica da turma de forma on-line, pensar estratégias para auxiliar os professores no processo de alfabetização, dificuldade dos pais e estudantes em manusear aplicativos necessários para um maior aproveitamento do ensino remoto, a atuação do próprio professor para o trabalho em outro ambiente entre outras questões.

Considerações finais

Podemos inferir que, de forma geral, as atividades do PIBID contribuíram para a formação profissional e humana dos pibidianos, pois, estas aproximam a universidade da escola mesmo que de forma remota propiciando o desenvolvimento de novas formas e estratégias de ensino. Estas ações desafiadoras contribuíram para a sua formação acadêmica e experiência profissional, desenvolvendo atividades de escrita e leitura de forma integradas e ainda atividades interdisciplinares que levam em consideração o contexto social do aluno. Além disso, essas experiências deram oportunidades para os pibidianos vivenciarem um contexto peculiar, passando por um processo de reinvenção e readaptação à nova realidade de ensino.

As vivências no programa propiciaram o desenvolvimento do senso crítico, criativo, investigativo e construtor/transformador de identidades e na construção de novas estratégias durante os processos interventivos. Propiciou reflexões sobre a prática docente, a articulação entre os componentes curriculares no desenvolvimento de práticas interdisciplinares, o compartilhamento de experiências e conseqüentemente a melhoria da práxis pedagógica.

Desta forma, esta pesquisa contribui para uma reflexão da importância do programa enquanto uma política pública que possibilita vivências essenciais durante a formação docente. Além disso, possibilitou e potencializou algumas reflexões sobre a formação inicial de pedagogo(a)s no âmbito da prática escolar na Educação Básica.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo incentivo financeiro.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Relatório de Gestão 2009-2011 produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES e publicado em janeiro de 2012**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais/RelatoriodeGestao2012.pdf> Acesso em: 16 dez. 2021.

BRASIL. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB. **Relatório de Gestão PIBID**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 498 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em 19 de fev. 2023.

BRASIL. **Governo Federal anuncia reajuste de bolsas do CNPq e da CAPES**. Gov. br. 17 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/governo-federal-anuncia-reajuste-de-bolsaca-pes#:~:text=O%20aumento%20das%20bolsas%20ser%C3%A1,para%20a%20inicia%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20junior> Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAPES. Ministério da Educação. Gov. br. 9 set. 2022. Brasil, DF: MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 19 fev. 2023.

CAPES. Conselho Técnico-Científico da Educação Básica. **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://www.unifucamp.edu.br/wpcontent/uploads/2014/01/Portaria260_PIBID2011_Nom asGerais.pdf Acesso em: 16 dez. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAUTHIER, C. Apresentação. In: _____. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. p.17-37.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 38, n.1, jan./mar. 1995.

GONZATTI, S. E. M; VITÓRIA, M. I. C. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS SIGNIFICAÇÕES DO PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA. *Revista Cocar*. Belém, v. 7, n. 14, p. 34-42. agos-dez. 2013.

NÓVOA, Antônio. Palestra: **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Livro do Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, T. C. F. de et al. **O pibid/pedagogia no ensino remoto: algumas reflexões**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79620>>. Acesso em 19 de fev. 2023.

PIMENTA, S. G. Professor-pesquisador: mitos e possibilidades. **Revista Contrapontos**, Itajaí, SC., v. 5, n. 1, p. 9-22, mar. 2009. ISSN 1984-7114. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/802/654>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SANTOS, J. C. dos et al. Percepção sobre educação em ambiente remoto dos alunos participantes de programas de iniciação à docência (PIBID e Pró-Licenciaturas) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). **Research, Society and Development**, Minas

Gerais, v. 10, n. 14, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_publica%C3%A7%C3%B5es_artigos_cient%C3%ADficos/artigoeduca%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em 19 de fev. 2023

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 67, p. 36-49, 2021.

SILVA, S; GONÇALVES, M. D; PANIÁGUA, E. D. M. A importância do PIBID para formação docente. In: Encontro missionário de estudos interdisciplinares em cultura, 3., 2017, Santo Ângelo - RS. **Anais do 3º Emicult**. v. 3, 2017, agosto. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023

SILVA, M. L. da et al. **Alfabetização de crianças em tempo de pandemia e aulas remotas: o que dizem e fazem os(as) professores (as)**. Anais VII CONEDU - Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67917> . Acesso em 19 de fev. 2023.

SOUZA, N. C. A. T. **As ações do PIBID Pedagogia e suas relações com o preparo prático para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 154p. 2014.

VIEIRA, S. L. Políticas de formação em cenário de reforma. In: VEIGA, I. P. A; AMARAL, A. L. **Formação de professores: políticas e debates**. 3. ed. Campinas - SP: Papirus, 2006. cap. 1, p. 13 - 45.